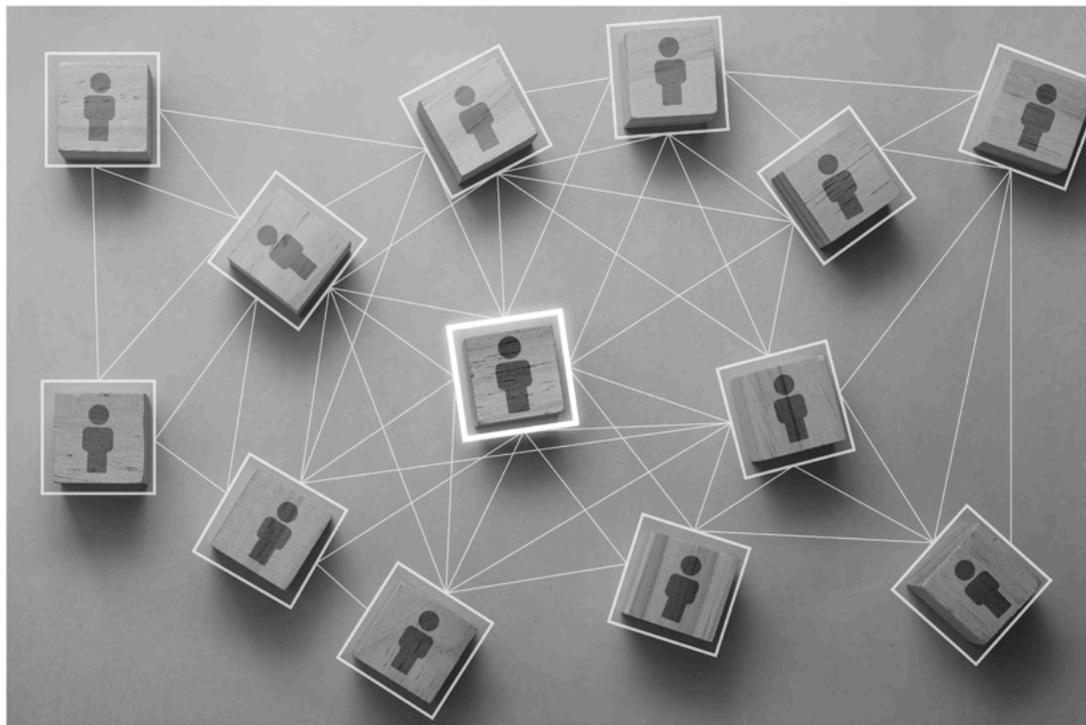


# Ciências sociais aplicadas: **ENTRE O APLICADO E O TEÓRICO**

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti  
(Organizadora)



Ciências sociais aplicadas:  
**ENTRE O APLICADO  
E O TEÓRICO**

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti  
(Organizadora)

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Ciências sociais aplicadas: entre o aplicado e o teórico

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências sociais aplicadas: entre o aplicado e o teórico / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0173-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.735220305>

1. Ciências sociais. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A coletânea *Ciências sociais aplicadas: Entre o aplicado e o teórico* é composta por 15 (quinze) capítulos produtos de revisão de literatura, ensaio teórico, pesquisa qualitativa, relato de experiências, dentre outros.

O primeiro capítulo discute os resultados da análise da oferta formativa em educação profissional e tecnológica vinculada a um Instituto Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O segundo, apresenta os resultados de pesquisa para diagnosticar a problemática da gestão de micro e pequenas empresas e as dificuldades de acesso ao microcrédito.

O terceiro capítulo analisa como o *Design Thinking* tem sido utilizado na definição de parâmetros no processo da construção de biblioteca Universitária em uma universidade estadual. O quarto, apresenta a experiência em utilizar a técnica multicritério TOPSIS para a escolha de atividades econômicas prioritárias para investimentos públicos.

O quinto capítulo apresenta o funcionamento das plataformas colaborativas e suas potencialidades no desenvolvimento de produtos e serviços na atualidade. O sexto, discute os resultados da análise da influência da inteligência de mercado no processo de tomada de decisões de gestores das lojas de confecções.

O sétimo capítulo discute a participação das empresas privadas na ampliação de ações sociais e projetos sociais na atual conjuntura brasileira. O oitavo, apresenta os resultados de revisão das principais teorias que discutem os fatores que contribuem à atividade criminosa.

O nono capítulo discute os resultados de pesquisa acerca das possibilidades de conservação da reserva da biosfera da borboleta monarca apontando caminhos e desafios vinculados. O décimo, apresenta a sistematização do processo de inventariação, classificação e hierarquização de recursos turísticos de canyoning.

O décimo primeiro capítulo discute os elementos centrais da inteligência emocional e sua relação com a liderança em espaços organizacionais e as interconexões vinculadas nesse processo. O décimo segundo, apresenta os resultados da análise da estrutura obrigatória de laudo contábil de perícia judicial em conformidade com as normativas determinadas pelo Conselho de Classe.

O décimo terceiro capítulo discute os resultados de pesquisa junto às mulheres que viajam sozinhas e os meios de hospedagem utilizados. O décimo quarto capítulo que trata dos desafios presentes no tratamento ofertado aos pedófilos, na perspectiva da análise jurídica. E finalmente, o décimo quinto capítulo que apresenta os resultados da pesquisa acerca da ocorrência de erro humano por ocasião do gerenciamento de projetos.

Neste contexto, convidamos discentes, profissionais de saúde e população em geral a conhecer as singularidades desse processo enriquecedor de produção e socialização do conhecimento.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

ANÁLISE DA OFERTA FORMATIVA DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ: ENTRE OS CURSOS E A DEMANDA DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS E ARRANJOS PRODUTIVOS

José Tavares da Silva Neto

Maria D'Alva Macedo Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7352203051>

### **CAPÍTULO 2..... 13**

DEMANDA DEL CREDITO Y DIFICULTADES DE ACCESO A LAS PEQUEÑAS EMPRESAS

Marco Vinicio Juño Delgado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7352203052>

### **CAPÍTULO 3..... 25**

DESIGN THINKING EM PROJETO DE INOVAÇÃO PARA A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UEL

Ana Paula Perfetto Demarchi

Thais Batista Zaninelli

Danilo Timóteo Calcanhoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7352203053>

### **CAPÍTULO 4..... 44**

ESCOLHA DE ATIVIDADES ECONÔMICAS PRIORITÁRIAS PARA INVESTIMENTOS PÚBLICOS: O CASO DO RIO GRANDE DO NORTE UTILIZANDO A TÉCNICA MULTICRITÉRIO TOPSIS

Anna Cláudia dos Santos Nobre

Luane Assunção Paiva Melo

Gustavo Maurício Filgueiras Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7352203054>

### **CAPÍTULO 5..... 58**

FUNCIONAMENTO E BENEFÍCIOS DAS PLATAFORMAS DIGITAIS COLABORATIVAS NA CRIAÇÃO DE PRODUTOS/SERVIÇOS

Giorgio Gilwan da Silva

Eduardo Napoleão

Guilherme Sauthier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7352203055>

### **CAPÍTULO 6..... 72**

INTELIGÊNCIA DE MERCADO, TOMADA DE DECISÕES E COMPETITIVIDADE EM LOJAS DE CONFECÇÕES

Ariosto Sparemberger

Pedro Luís Büttenbender

Gabriela Cappellari

Luciano Zamberlan

Jorge Oneide Sausen

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7352203056>

**CAPÍTULO 7..... 92**

**PROJETOS SOCIAIS E AS EMPRESAS PRIVADAS**

Camila de Oliveira

Paula Tanara Boroski Lunardi

Alexandre Boroski Lunardi

Fernando Boroski Lunardi

Rosane Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7352203057>

**CAPÍTULO 8..... 100**

**TEORIAS DA CAUSAÇÃO DO CRIME: UMA REVISÃO PANORÂMICA DA LITERATURA DA ETIOLOGIA CRIMINAL**

Pedro Henrique Batista de Barros

Hiago da Silva Baggio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7352203058>

**CAPÍTULO 9..... 120**

**POSSIBILIDADES DE CONSERVAÇÃO DA RESERVA DA BIOSFERA DA BORBOLETA MONARCA DE ACORDO COM A AVALIAÇÃO DOS ALUNOS DE UACH**

Gerónimo Barrios Puente

Diana Martínez Marcos

Arisbeth Rosales Hortiales

Jessie Alejandra Hidalgo Castelán

Andrés Aurelio López Santiago

Marco Andrés López Santiago

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7352203059>

**CAPÍTULO 10..... 139**

**INVENTÁRIO, CLASSIFICAÇÃO E HIERARQUIZAÇÃO DE RECURSOS TURÍSTICOS DE CANYONING**

Francisco Silva

Maria Céu Almeida

Mário Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73522030510>

**CAPÍTULO 11..... 149**

**INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E LIDERANÇA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Carolina de Souza Walger

Camila Brüning

Aline de Oliveira Stabile

Halison da Silva Chaves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73522030511>

<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>162</b>
ELEMENTOS TÉCNICOS A SEREM CONSIDERADOS EM LAUDO DE PERÍCIA CONTÁBIL JUDICIAL	
Romeu Schwarz Sobrinho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.73522030512">https://doi.org/10.22533/at.ed.73522030512</a>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>166</b>
BRASILEIRAS QUE VIAJAM SOZINHAS E OS MEIOS DE HOSPEDAGEM	
Gabryela Martins Ghirotti	
Nicoly Cassimira dos Santos	
Wenya e Silva Oliveira	
Rodrigo Ribeiro de Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.73522030513">https://doi.org/10.22533/at.ed.73522030513</a>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>173</b>
DESAFIOS NO PROCESSO DE TRATAMENTO DE PEDÓFILOS: A COMPREENSÃO DA SEMI-IMPUTABILIDADE SOB A ANÁLISE JURÍDICA	
Fabiana Nadal	
Rayan Nadal Medina	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.73522030514">https://doi.org/10.22533/at.ed.73522030514</a>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>179</b>
THE PROJECT MANAGEMENT AND THE HUMAN ERROR	
Ciro Martinez Oropesa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.73522030515">https://doi.org/10.22533/at.ed.73522030515</a>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>200</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>201</b>

## DEMANDA DEL CREDITO Y DIFICULTADES DE ACCESO A LAS PEQUEÑAS EMPRESAS

*Data de aceite: 01/04/2022*

**Marco Vinicio Juño Delgado**

<https://orcid.org/0000-0002-0662-985X>

**RESUMEN:** El objetivo del trabajo de investigación es analizar los diversos mecanismos que emplean las IMF en aras del desarrollo de las Micro y Pequeñas Empresas en la Región de Puno y proponer alternativa viable de decisión en torno a las dificultades que impide el acceso de las IMF en el mercado de la Región de Puno. El tipo de estudio es exploratorio descriptivo, que está dirigido a responder los objetivos para diagnosticar la problemática de la gestión de las micro y pequeñas empresas de la Región Puno, respecto a su acceso al micro crédito y sus dificultades. El modelo para la verificación de la Hipótesis está basado en la clasificación del sistema específico de análisis estratégico, formado por los siguientes componentes: Ambiente interno, microambiente externo, y el macroambiente. Las principales actividades de los clientes de las instituciones de microcrédito reguladas por la SBS, son el comercio que destaca con 48%, las actividades de producción muestran un 15%, el sector servicios también representa una de las actividades principales de los clientes de microcrédito con un 14%. En las instituciones no reguladas la opinión es muy diferente a las otras, pues el sector comercio es una oportunidad de empresa rentable mostrando un 36%, el segundo y tercer sector importante es el turismo y pecuario respectivamente con

23% y por último el sector agrícola con 18%. El alto costo de las transacciones en el mercado de microcrédito y la falta de apoyo por parte de las políticas gubernamentales se presentan entre las dificultades más críticas para el acceso al mercado de microcrédito en nuestra región, presentando un 7.92%. El alto riesgo en ese mercado se coloca como cuarto inconveniente presentando un 6.41%.

**PALABRAS CLAVE:** Microcrédito, financiamiento, pequeñas empresas, Puno.

**ABSTRACT:** The objective of the research work is to analyze the various mechanisms used by MFIs for the sake of the development of Micro and Small Enterprises in the Puno Region and to propose a viable decision alternative regarding the difficulties that impede the access of MFIs in the region. Puno Region market. The type of study is descriptive exploratory, which is aimed at answering the objectives to diagnose the problems of the management of micro and small businesses in the Puno Region, regarding their access to micro credit and their difficulties. The model for the verification of the Hypothesis is based on the classification of the specific system of strategic analysis, formed by the following components: Internal environment, external microenvironment, and the macroenvironment. The main activities of clients of microcredit institutions regulated by the SBS are trade, which stands out with 48%, production activities show 15%, the services sector also represents one of the main activities of microcredit clients with 14%. In non-regulated institutions the opinion is very different from the others, since the commerce

sector is a profitable business opportunity showing 36%, the second and third important sectors are tourism and livestock respectively with 23% and finally the agricultural sector with 18%. The high cost of transactions in the microcredit market and the lack of support from government policies are among the most critical difficulties for access to the microcredit market in our region, presenting 7.92%. The high risk in that market is placed as the fourth drawback, presenting 6.41%.

**KEYWORDS:** Microcredit, financing, small businesses, Puno.

## 1 | INTRODUCCION

En la Región Puno, las MYPES no han logrado alcanzar el desarrollo esperado, éstas presentan una situación de estancamiento, escaso crecimiento y desarrollo en comparación a empresas de las mismas características de la capital y del exterior, fenómeno que se debe entre otros factores a uno fundamental: la aplicación de nuevos mecanismos de microcrédito; ya que la aplicación de los créditos individuales a productores no organizados, los fondos rotatorios, la garantía grupal y los fondos de garantía son mecanismos que por una serie de razones no han dado el resultado que se esperaba de ellos.

El enunciado precedente, induce a plantear el problema a partir de las interrogantes siguientes: ¿En qué medida contribuyen las instituciones que brindan microfinanciamiento el desarrollo de la MYPE en la Región de Puno? y ¿Cómo contribuirá las dificultades halladas que impiden el acceso al microcrédito en la toma de decisiones de las instituciones que brindan microfinanciamiento en la Región de Puno?

La micro y pequeña empresa es un sector que ha venido creciendo rápidamente en los últimos veinte años, más cuantitativamente que cualitativamente, en particular, en su número y en el empleo: el 78 % de las empresas del país, genera el 81% del empleo y contribuye con el 46% del PBI.

Las condiciones actuales del país requieren el impulso a nuevos procesos de producción de carácter flexible y cooperativo a nivel de la MYPE, lo que permitirá consolidar el papel articulador, tanto en lo productivo como en lo social. En lo productivo, se trata de impulsar procesos más eficientes y equilibrados al interior de las ramas productivas, entre los distintos estratos empresariales, y entre las ramas productivas.

Para comenzar diremos que la banca comercial exige requisitos que los pequeños empresarios no pueden cumplir, como hipotecas, avales, información bancaria anterior, etc. Esta marginación ha generado el crecimiento de un circuito paralelo de financiamiento organizado por usuarios, proveedores, familiares y amigos de los productores, quienes usan gran variedad de modalidades para asegurarse la recuperación de sus fondos y la retribución por el uso del dinero prestado.

El objetivo del trabajo de investigación es analizar los diversos mecanismos que emplean las IMF en aras del desarrollo de las Micro y Pequeñas Empresas en la Región de Puno y proponer una alternativa viable de decisión en torno a las dificultades que impide el

acceso de las IMF en el mercado de la Región de Puno.

El MSc. Gamaliel De Amat Quiroz, en su tesis “Análisis de la Capacidad Receptiva de la Micro Empresa Turística, en la Ciudad de Puno – 2016”; señala que las PYMES, consideran la falta de financiamiento como uno de los mayores problemas que enfrentan. El problema reside en primer lugar en obtener un crédito y en segundo lugar en conseguirlo con plazos e intereses favorables. Señala además que las causas son frecuentemente barreras psicológicas frente al banco como institución, la falta de conocimiento en cuanto a las facilidades de financiamiento, una experiencia empresarial poco desarrollada, por otra parte, la actitud de los bancos que se rigen no tanto por criterios de desarrollo sino de seguridad, dificultando la prestación de servicios a este grupo de potenciales clientes.

La Revista Quehacer en su número 557 del mes de noviembre del año 2012 señala: que, la estructura productiva de nuestro país esta paralizada o cambiando, empresas de distintos tamaños empiezan a articularse, y la parte no recesada de la actividad económica debe incrementar la rapidez de sus operaciones para sobrevivir. Pero el tradicional sistema financiero peruano, comprometido con los grandes grupos económicos que lo usan, dominan y controlan, no ha respondido con nuevas estrategias de financiamiento a la demanda de dinero que se genera desde las actividades económicas populares: sus tasas de interés son tan altas como sus costos de operación y su tardanza en decidir resta oportunidad a los créditos, en el caso supuesto que sean concedidos finalmente, cuando los solicitantes son pequeños o microempresarios.

En la Revista Quipukamayoc del mes de mayo del 2018, el Dr. Gregorio Huang, concluye que, el desarrollo del éxito de la economía de la República de China en Taiwán, se debe a sus políticas y estrategias de apoyar siempre a las micro y pequeñas empresas en diferentes épocas. A lo largo de 50 años, las micro y pequeñas empresas (PYMES) tan sólidas, han sido el pilar de la estabilidad social y política de la República de China en Taiwán, así como el eje del desarrollo económico, ya que las PYMES son la clase media de la sociedad y que ocupa casi siempre mas del 95% de las empresas del país.

### **La micro y pequeña empresa (MYPE)**

Los estudios realizados hasta hoy sobre el sector de la MYPE en el país, demuestran el importante papel que juega éste en el desarrollo nacional, principalmente en la generación de empleo y absorción de la fuerza laboral excluida del sector moderno. La evidencia empírica lo confirma en la medida que, en los últimos 20 años, el sector de la MYPE crece sostenida y aceleradamente tanto por la aparición de nuevas unidades productivas como por el volumen que genera en relación al sector de la gran empresa.

En el caso peruano, es evidente que el papel que pueda cumplir el sector depende mucho del rol del Estado en cuanto a la regulación de los créditos, y que se puedan constituir mecanismos de difusión para llegar a todos los micro y pequeños empresarios y fortalecer

su capacidad para responder a los cambios en el mercado<sup>1</sup>.

La MYPE en el Perú se caracteriza por la utilización de una tecnología basada en la cooperación simple: tanto el dueño o patrón como los operarios realizan todos, tareas similares; la división del trabajo es incipiente, tanto en lo relativo a la cooperación entre empresas como dentro de cada empresa.

Los problemas financieros de la micro y pequeñas empresas se mencionan en la tabla 1

PROBLEMAS	CAUSAS
COSTO DE RECURSOS	-Alto costo fijo de Adm. de carteras chicas -Comisiones FLAT -Exigencias de tramites por normas crediticias
FALTA DE GARANTÍAS	-Deficiencias de gestión financiera -Exigencias elevadas de garantía -Escaso reconocimiento de garantía prendaria -Métodos inadecuados de evaluación de riesgos
ESCASEZ DE RECURSOS	-Falta de incentivos de ahorro a largo plazo -Falta de desarrollo inversiones institucionales -Los bancos reservan para clientes grandes
FALTA DE LIQUIDEZ	-Débil posición de la MYPE en el mercado
DESPRECIO DEL PEQUEÑO CLIENTE	-Bajo nivel de competencia bancaria -Deficiencias de gestión financiera
FINANCIAMIENTO DE EXPORTACIONES	-Falta de instrumentos específicos e infraestructura financiera regional.
FALTA DE ALTERNATIVAS FINANCIERAS	-Deficiencias de gestión bancaria -Marco tributario inadecuado -Deficiencias de gestión financiera -Atrasos en profundidad financiera

Tabla 1. Diagnóstico de los problemas financieros de la MYPE

## 2 I METODOLOGÍA

El tipo de estudio es exploratorio descriptivo, que está dirigido a responder los objetivos para diagnosticar la problemática de la gestión de las micro y pequeñas empresas de la Región Puno, respecto a su acceso al micro crédito y sus dificultades.

La hipótesis planteada es que las dificultades que tienen las micro y pequeñas empresas para acceder al mercado de la Región de Puno pueden ser superadas con una acertada toma de decisiones.

<sup>1</sup> Santa Cruz, Francisco. Elementos para la Investigación y Promoción de la MYPE en el Perú. 1999.

Componentes del sistema de análisis estratégico	
<b>Ambiente interno</b>	
Alto costo de las transacciones	Estructura institucional
Falta de recursos humanos con capacidades adecuadas	Estructura organizacional
Capacitación de personal deficiente	Requisitos colaterales para el microcrédito
Elevados costos de control y supervisión	Requisitos de capital
Falta de metodología financiera	Deficiente acceso al capital
Falta de compromiso institucional	
<b>Microambiente externo</b>	
Alto riesgo	Falta de demanda
Requisitos de elaboración de referentes	
<b>Macroambiente externo</b>	
Falta de apoyo por parte de las políticas gubernamentales	Inflación
Regulación microfinanciera deficiente	Regulación para las tasas de interés
Problemas del sistema bancario en general	Sistema de impuestos inapropiado

Tabla 2. Operacionalización de variables

**El modelo para la verificación de la Hipótesis esta basado** en la clasificación del sistema específico del Marketing, formado por los siguientes componentes: **Ambiente interno**, que implica conocer la realidad al interior de las empresas y/o del producto, **microambiente externo**, conformado por los proveedores, competidores, intermediarios y mercados pertinentes a la entidad, sean los reales o potenciales, y el **macroambiente externo que incluye** las fuerzas macro ambientales antes mencionadas, según su incidencia particular sobre la empresa, su microambiente externo y las interacciones que se producen, tal como se presenta en la tabla 2.

En cuanto a materiales y métodos, el ámbito de estudio son la micro y pequeñas empresas a nivel de la Región de Puno.

TIPO DE EMPRESA	NUMERO DE EMPRESAS	%
Micro Empresa 1.	9,998	5.16%
Pequeña Empresa 2.	347	0.18%
Pequeña y micro empresa rural 3.	183,523	94.64%
Mediana y grande empresa 4.	44	0.02%
<b>Total, Región Puno</b>	<b>193,912</b>	<b>100%</b>

Tabla 3. Número de Empresas en la Región de Puno

Fuente: *SUNAT* (Superintendencia Nacional de Administración Tributaria). Elaboración propia.

Por tanto, la unidad central de análisis son las micro y pequeñas empresas de la Región de Puno en las cuales se aplicó la encuesta y el levantamiento de la información mediante entrevistas y revisión de la información de la Dirección de Industria-Dirección Regional de la Producción.

### 3 | RESULTADOS

#### Percepción situacional de las características de la micro y pequeña empresa desde la demanda

Los prestatarios de crédito en la región Puno son los propietarios de microempresas que actúan en el sector informal de la economía desempeñando diversas actividades como: vendedores en general en el área de comercio, confecciones y zapaterías en el sector industrial, salones de belleza, mecánicas, carpinterías y bares entre los prestadores de servicio.

Actualmente, las principales actividades son las confecciones, cereales, alimentos y bebidas, aparte de los productos de limpieza personal. Los microempresarios de comercio reciben 91% de los recursos de las instituciones de microfinanciamiento; las industrias reciben 4% de los recursos, y el rubro de servicios es atendido con el 5%.

En la figura 1, se muestra las principales actividades de los clientes de las instituciones de microcrédito reguladas por la SBS, donde el comercio destaca con 48%, las actividades de producción muestran un 15%, el sector servicios también representa una de las actividades principales de los clientes de microcrédito con un 14%, debido en parte a que sus empresas son de pequeño tamaño y su capital en muchos casos limitado.

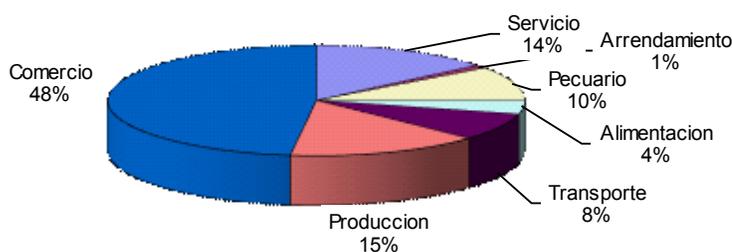


Figura 1. Actividad económica de los prestatarios de las IMF reguladas por la SBS.

Dentro de las instituciones no reguladas, tipo ONGs de microcrédito, como muestra en la figura 2, el sector más atendido es el de comercio con un 44%, seguido por la actividad pecuaria mostrando un intervalo del 23%, estas instituciones están acrecentando su presencia en el microcrédito rural, esto se da debido a que los clientes de este sector se

dedican principalmente a la comercialización de compra y venta de ganado.

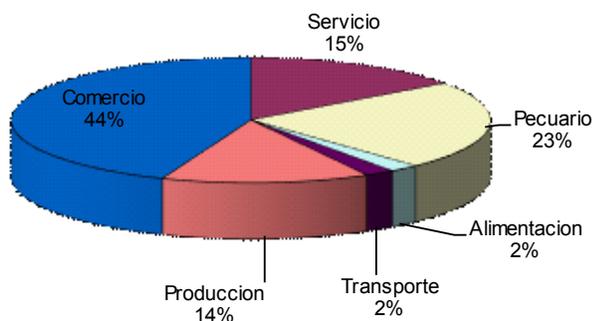


Figura 2. Actividad económica de los prestatarios de las IMF no reguladas por la SBS.

Según las investigaciones realizadas, una de las principales características de los clientes de bajos ingresos de las instituciones de microfinanciamiento reguladas y no reguladas por la SBS, poseen un capital de negocio reducido y muchas veces ese capital es de la familia, ósea utilizan recursos de sustento de la familia para invertir en micro y pequeñas empresas. Así mismo los solicitantes de micro créditos no cuentan con garantías para cubrir los préstamos, originando limitaciones para tener acceso a los préstamos de mayor cuantía, las empresas de esos clientes son pequeños, ya que son pobres y no poseen casa propia y tiene una media de hijos de cinco por familia en el campo y su nivel educacional es insuficiente, pues la mayoría de ellos tienen primer grado o son analfabetos, y su renta mensual es muy baja debido a la capacidad de gestión de sus empresas.

### Oportunidades de negocios y demanda de crédito en la Región de Puno

En general, un pequeño empresario consta de gran experiencia en su trabajo, aprende el oficio en el seno de su familia, como trabajador de otra pequeña empresa o como empleado de una pequeña empresa formal. No obstante, le falta formación empresarial para transformar sus actividades económicas de sobrevivencia en empresa competitiva.

En la figura 3, muestra las oportunidades de negocios de los prestatarios de microcrédito en las instituciones reguladas por la SBS, 39% afirman que el sector que tiene mayor ventaja para crear oportunidades de empresa es el sector comercio motivado principalmente por el flujo de dinero día a día, un intervalo de 22% acredita que el sector que tiene oportunidad de desarrollo es el turismo, debido a que esta región posee una diversidad de atractivos turísticos, un resultado muy interesante es que el 26% de las instituciones afirman que el sector del comercio informal (carretillas) es una buena alternativa para emprender un negocio, pues, es más fácil para los prestatarios evitar pagar impuestos u otros impuestos que un pequeño empresario formal haría, el sector agrícola

representa apenas un 13% de oportunidades de desarrollo por medio del microcrédito.

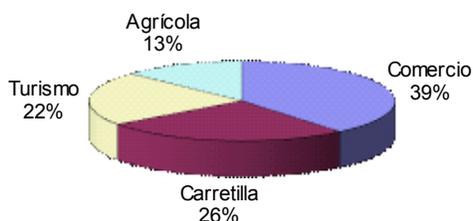


Figura 3. Oportunidades de negocios de los prestatarios de las IMF reguladas por la SBS

Fuente: IMF/Encuesta Procesada

En las instituciones no reguladas la opinión es muy diferente a las otras, pues el sector comercio es una oportunidad de empresa rentable mostrando un 36%, el segundo y tercer sector importante es el turismo y pecuario respectivamente con 23% y por último el sector agrícola con 18%. (Figura 4)

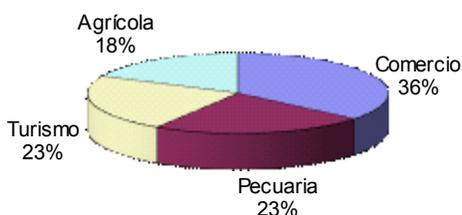


Figura 4. Oportunidades de MYPE de los prestatarios de las IMF no reguladas por la SBS

Fuente: IMF/Encuesta Procesada

Muchas veces tener una actividad propia representa mayor responsabilidad como también mayores conocimientos en relación al mercado de la empresa de cada sector, a veces, la motivación para emprender un negocio depende no solamente de tener acceso al micro crédito, haciendo una investigación al respecto encontramos que los motivos para crear MYPE está dividida en varias alternativas, la figura 5, nos muestra que dentro de las instituciones de microcrédito, 36% afirman que desean tener un negocio propio y el mismo porcentaje afirma que desea complementar sus ingresos familiares, Entre tanto 14% acreditan que tienen dificultades de trabajar como asalariado por falta de empleo y 7% afirma que no le gusta ser empleado o subordinado.

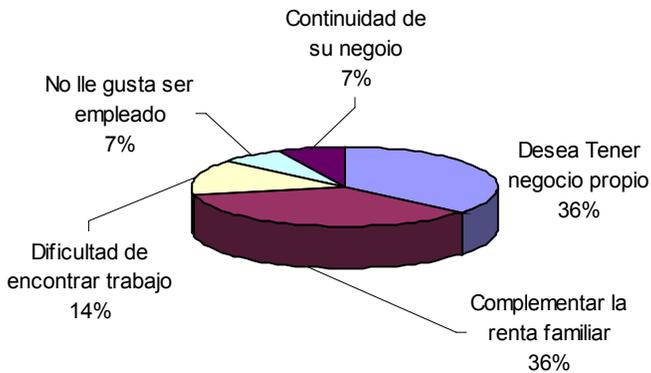


Figura 5. Motivos que impulsan al prestatario para tener MYPE

Fuente: IMF/Encuesta Procesada

Una alternativa para que las instituciones de microcrédito tengan certeza en cuanto al perfil de los prestatarios, es que realmente posean una lista de prestatarios que tengan actividad económica o simplemente que esos clientes tengan características de superación y desarrollo. Ese tipo de prestatario es necesario para las instituciones de microcrédito y consigan mantener una excelente calidad de cartera de microcrédito y con bajos porcentajes de morosidad.

### **Dificultades para el acceso al mercado del microcrédito en la Región de Puno**

El acceso al microcrédito en nuestra Región está mejorando, pero las instituciones de microcrédito aún enfrentan algunas dificultades para operar con un mayor conocimiento del mercado en esta Región. La finalidad de esta parte del trabajo es presentar cuáles son las principales dificultades que impiden el acceso a este mercado, utilizando como referencia el cuestionario aplicado a las instituciones de microcrédito reguladas por la SBS y aquellas que no lo son.

Haciendo una interpretación de la aplicación estadística en este trabajo en la Tabla 11, se presenta las veinte (20) principales dificultades que el mercado de microcrédito en la Región de Puno de las instituciones consideradas en el estudio, la principal dificultad es el desconocimiento financiero de los prestatarios, con una media de 9.57% de las instituciones, asimismo se puede observar que una gran mayoría de los prestatarios no cuentan con información certera sobre el funcionamiento financiero de las instituciones de microcrédito en la Región de Puno.

<b>DIFICULTADES PARA TENER ACCESO AL MERCADO DE MICROCRÉDITO EN LA REGIÓN DE PUNO</b>	<b>ELEVADO</b>	<b>MEDIO</b>	<b>BAJO</b>	<b>TOTAL</b>
Desconocimiento financiero de los prestatarios	16.90	2.06	2.61	<b>9.57</b>
Alto costo de las transacciones	12.68	2.58	4.35	<b>7.92</b>
Falta de apoyo por parte de las políticas gubernamentales	12.68	2.58	4.35	<b>7.92</b>
Alto riesgo	8.45	5.67	1.74	<b>6.41</b>
Falta de recursos humanos con capacidades adecuadas	5.63	5.67	3.48	<b>5.29</b>
Capacitación de personal deficiente	5.63	5.67	3.48	<b>5.29</b>
Elevados costos de control y supervisión	5.63	5.67	3.48	<b>5.29</b>
Regulación microfinanciera deficiente	5.63	2.06	9.57	<b>5.10</b>
Falta de metodología financiera	4.23	5.15	5.22	<b>4.70</b>
Falta de compromiso institucional	2.82	6.70	3.48	<b>4.22</b>
Problemas del sistema bancario en general	2.82	6.19	4.35	<b>4.19</b>
Estructura organizacional	2.82	5.67	5.22	<b>4.17</b>
Requisitos colaterales para el micro crédito	2.82	5.67	5.22	<b>4.17</b>
Inflación	2.82	5.67	5.22	<b>4.17</b>
Regulación para las tasas de interés	2.82	3.61	8.70	<b>4.06</b>
Sistema de impuestos inapropiado	1.41	6.70	4.35	<b>3.66</b>
Requisitos de capital	1.41	6.70	4.35	<b>3.66</b>
Deficiente acceso al capital	1.41	6.70	4.35	<b>3.66</b>
Requisitos de elaboración de referentes	1.41	3.09	10.43	<b>3.47</b>
Falta de demanda	0.00	6.19	6.09	<b>3.08</b>
%	<b>100.00</b>	<b>100.00</b>	<b>100.00</b>	<b>100.00</b>
<b>Total</b>	<b>3.55</b>	<b>9.70</b>	<b>5.75</b>	<b>19.00</b>
%	<b>18.68</b>	<b>51.05</b>	<b>30.26</b>	<b>100.00</b>

Tabla 4. Dificultades que Impiden el Acceso al Microcrédito en la Región de Puno

Fuente: IMF/ Elaboración: Propia

El alto costo de las transacciones en el mercado de microcrédito y la falta de apoyo por parte de las políticas gubernamentales se presentan entre las dificultades más críticas para el acceso al mercado de microcrédito en nuestra región, presentando un 7.92%. El alto riesgo en ese mercado se coloca como cuarto inconveniente presentando un 6.41%.

Las restricciones de acceso al microcrédito son básicamente de dos tipos:

**Estructurales:** Correspondiente a las practicas del día a día de las MYPES y los intermediarios financieros. Las operaciones restrictivas relativas al microcrédito,

dado el reducido capital de giro disponible de las MYPES encarecen o limitan su proceso de funcionamiento. Por otro lado, una elevada proporción de microempresas opera con frecuencia al margen de las disposiciones fiscales y legales, no funcionan en locales propios y los activos reales que podría servir de garantía pueden no estar de acuerdo con la legislación. Normalmente no poseen contabilidad, no disponen de información real sobre la situación financiera y carecen totalmente de proyectos de investigación.

**Coyunturales:** Se refiere a las dificultades oriundas de las crisis económico-financieras, que empeoran, aun más, la situación de formalidad de las MYPES e impiden la obtención de micro crédito.

## 4 | CONCLUSIONES

En la investigación de este trabajo fue posible constatar que las instituciones de microcrédito en la Región de Puno, poseen una cartera de crédito enfocada en el sector urbano, el cual utiliza el 74% del total de este tipo de préstamo. Entretanto, esta región se caracteriza por sus actividades agropecuarias y apenas el 26% de los préstamos de microcrédito son orientados a este sector, y las instituciones no reguladas por la SBS son las que generalmente atienden al mercado rural.

La actividad principal de los prestatarios es el comercio (46%), seguida por los sectores de servicios y producción, ambas con 14% de los préstamos. Los programas de microcrédito de las instituciones reguladas por la SBS y las no reguladas atienden a las economías más pobres, debido a la escasez de empleo en esta región.

Asimismo, las oportunidades de estas instituciones para desarrollar su cartera de microcréditos se deben fundamentalmente a que esta región tiene un gran movimiento comercial por su cercanía fronteriza a Bolivia. No obstante, su concurrencia es mínima en las áreas rurales. Otra oportunidad es que la demanda de crédito en esta región no fue totalmente atendida y las oportunidades de crecimiento de las IMF, con mejor posicionamiento son muy buenas.

Las principales amenazas que impiden el acceso a las instituciones de microcrédito en la Región de Puno es el desconocimiento financiero por parte de los prestatarios, seguido por el alto costo de las operaciones financieras del microcrédito; la falta de políticas por parte del Gobierno en relación a ese producto financiero. La falta de recursos humanos (funcionarios) con conocimientos de microcrédito (capacidades adecuadas) de acuerdo con los objetivos de las IMF; son dificultades importantes que enfrentan para operar y posicionarse en el mercado de microcrédito en la Región de Puno.

## REFERENCIAS

ALTAMIR, O. **La Dimensión de la Pobreza en América Latina**. Cuadernos de la CEPAL, Santiago de Chile N°27, p. I-F, 2009

ALVARADO, J. UGAZ, F. **Retos del Microfinanciamiento**, Lima: CEPES, 2010.

CACEDA, F. **Procedimientos Metodológicos y Analíticos para Desarrollar Investigación Científica**, Ed. Universitaria Puno 2011.

CARE Perú. **Estrategia del Área de Desarrollo para el periodo 2015 al 2017**. Documento Institucional, Lima, 2018.

CEPAL. **Comisión Económica Para América Latina. Panorama Social de América Latina 2020**, Santiago de Chile.

COFIDE **Corporación Financiera de Desarrollo, Memoria 2020**.

DE SOTO, H. **El Misterio del Capital**. Lima Perú: Basic Books, 2010

DEL AGUILA, J. “**Banco de Crédito del Perú; Experiencia con la Microempresa**”, 2020, pp. 215 – 218.

FERRARI, C. **Desarrollo, Pobreza y Microfinanzas**, Pontificia Universidad Católica

GONZALES, C. y OTROS (eds.), **El Reto de las Microfinanzas en América Latina: La Visión Actual**, Caracas: CAF, 2011.

GULLI, H. **Microfinanzas y Pobreza. ¿Son validas las Ideas Preconcebidas?**, New York, Banco Interamericano de Desarrollo

MITINCI, **Lineamientos Básicos de Política para la Promoción de la Pequeña y Microempresa**, Lima: 2017.

OTERO, C. y WIENER, H. **Financiamiento de la Pequeña y Microempresa: una propuesta alternativa**, Lima: Instituto Peruano de Economía, junio 2018.

OTERO, M. **El Concepto del Grupo Solidario: características y significado para las Microempresas**. Colombia: Acción Internacional, 2018.

PORTOCARRERO, F. “**Microfinanzas en el Perú: experiencias y perspectivas**”, Lima: PROPYME, Universidad del Pacífico, 2017, pp. 13 – 59.

SANTA CRUZ, F. “**Elementos para un Programa de Investigación y Promoción de las MYPES en el Perú**”. CINSEYT. 2017.

TRIVELLI, C. **El Crédito en los Hogares Rurales del Perú**. Lima: CIES, 2017. 73 pp.

VENERO F, H.; YANCARI C. J. **Cientes Potenciales de Micro crédito: ¿Existe una Demanda Potencial en Huancayo?** Instituto de Estudios Peruanos, enero del 2013.

VENERO, H. TRIVELLI, C. **Crédito Rural: Coexistencia de Prestamistas Formales e Informales, racionamiento y auto-racionamiento**. Lima: IEP, 2001. (Documento de Trabajo N° 110).

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ações sociais 92, 93, 94, 95, 96  
Ambiente de trabalho 60, 68, 150, 157  
Análise multicritério ou apoio multicritério à decisão 51  
Arranjos produtivos 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10

### B

Biblioteca 11, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 151  
Bibliotecas universitárias 25, 26, 28, 29, 30, 43

### C

Contadores 163, 164  
Culpabilidade 173, 174, 175

### D

Degradação ambiental 122  
Desarrollo 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 24, 136, 137  
Direito penal 173

### E

Ecoturismo 122, 136, 137  
Educação profissional e tecnológica 1, 2, 8, 10  
Estratos empresariales 14

### F

Formação de lideranças 151

### G

Gestão dos produtos turísticos 139, 140  
Gestor 55, 74, 81, 159

### H

Hospedagem 126, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

### I

Imputabilidade 173, 174, 175, 177  
Inovação 25, 26, 27, 30, 31, 36, 38, 39, 41, 42, 43, 60, 61, 62, 66, 68, 69, 70, 88, 139, 153

Inteligência de mercado 72, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 85, 87, 88, 90  
Inteligência emocional 149, 150, 151, 153, 154, 159, 160, 161  
Interesse público 45, 98, 99  
Inventários dos recursos 139, 140, 145

## **M**

Meio ambiente 96, 121, 123, 143  
Mercado de varejo 73  
Mercados 17, 59, 76, 78, 79, 112, 114, 143  
Micro y pequeña empresa 14, 15, 18  
Mulher 126, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

## **O**

Organização Mundial de Saúde 101, 177

## **P**

Patriarcalismo 168  
Perfil de liderança 149, 156, 157  
Perícia contábil judicial 162, 163  
Perito 163, 164  
Plano de desenvolvimento industrial 45, 47, 56  
Plataformas colaborativas 58, 59, 60, 61, 62, 68, 69, 70  
Políticas públicas 1, 10, 12, 45, 57, 95, 96, 97, 100, 102, 110, 172  
Procesos de producción 14  
Produto Interno Bruto 3, 11, 107  
Produtos inovadores 59, 68  
Projetos sociais 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

## **R**

Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica 2

## **S**

Sociedade contemporânea 26, 42

## **T**

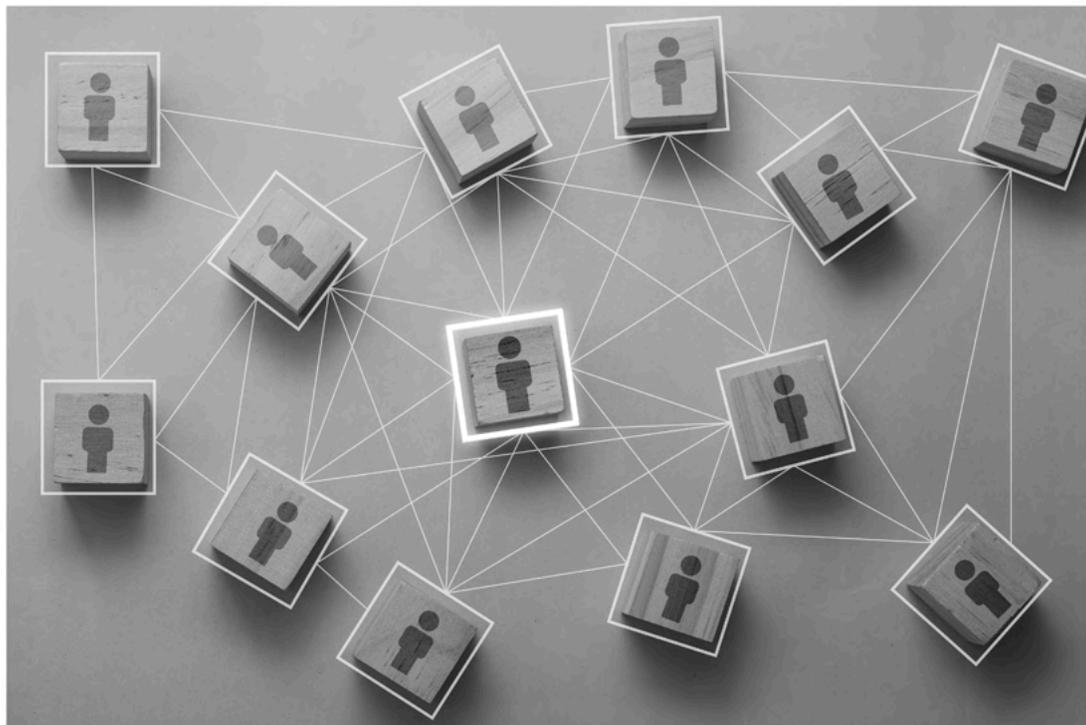
Teoria da inteligência emocional 149, 150, 151  
Terceiro setor 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

## **U**

Universidade 1, 25, 26, 31, 34, 56, 58, 89, 99, 100, 120, 123, 124, 139, 149, 153, 171, 172, 173, 200

## **V**

Violência 100, 101, 105, 110, 116, 118, 119, 153, 167, 169, 172



# Ciências sociais aplicadas: **ENTRE O APLICADO E O TEÓRICO**



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



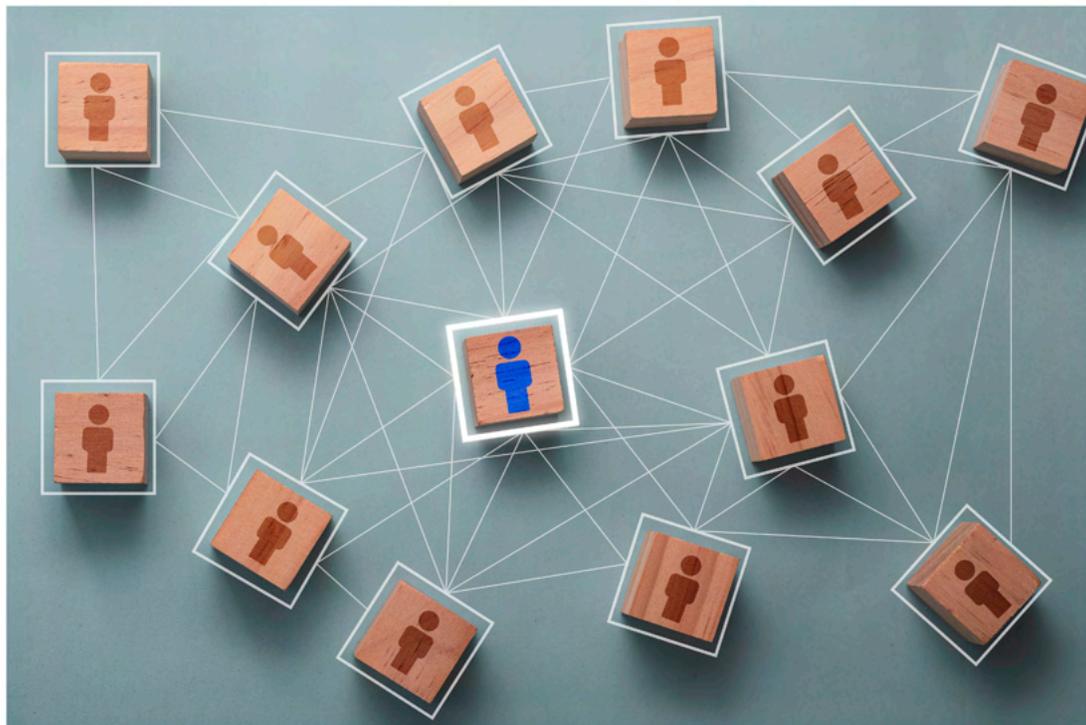
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# Ciências sociais aplicadas: **ENTRE O APLICADO E O TEÓRICO**

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)